

Fatores influenciadores para adesão à vacina contra o papilomavírus humano: uma revisão integrativa

Influential factors for adhesion to the vaccine against human papillomavirus: an integrative review

Factores influenciadores para la adhesión a la vacuna contra el papilomavirus humano: una revisión integrativa

Recebido: 11/01/2022 | Revisado: 15/01/2022 | Aceito: 23/01/2022 | Publicado: 24/01/2022

Wédila Renata Oliveira Grangeiro Romeu

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5721-9201>

Universidade Regional do Cariri, Brasil

E-mail: wedilarenata@hotmail.com

Emiliana Bezerra Gomes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7135-512X>

Universidade Regional do Cariri, Brasil

E-mail: emiliana.gomes@urca.br

Larissa Alves Sampaio

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1834-0471>

Universidade Regional do Cariri, Brasil

E-mail: larissa.benelli@urca.br

Yasmin Ventura Andrade Carneiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1340-1650>

Universidade Regional do Cariri, Brasil

E-mail: yasmin.ventura@urca.br

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3236-5616>

Universidade Regional do Cariri, Brasil

E-mail: izabel.lemos@urca.br

Rachel de Sá Barreto Luna Callou Cruz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4596-313X>

Universidade Regional do Cariri, Brasil

E-mail: rachel.barreto@urca.br

Dayanne Rakelly de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2911-141X>

Universidade Regional do Cariri, Brasil

E-mail: dayanne.oliveira@urca.br

Resumo

Objetivo: Analisar os fatores que influenciam à adesão à vacina contra o Papilomavírus Humano em meninos escolares. Metodologia: Revisão integrativa da literatura (RIL), ocorreu no período fevereiro a abril de 2018. A revisão integrativa foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a qual inclui a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), IBECS, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Biblioteca Cochrane e a Scientific Electronic Library Online (SciELO). Após a leitura e aplicação dos critérios foram elegidos 22 artigos para análise na íntegra. Resultados: Quanto aos fatores influenciadores à adesão à vacina contra o HPV, estes foram divididos em dois grupos: fatores positivos e fatores negativos. Dentro de cada grupo, foram eleitos os aspectos mais abordados nos estudos, possibilitando agrupá-los para uma melhor compreensão, elencados em três grupos: Conhecimentos, atitudes e percepções dos pais/responsáveis; Fatores socioculturais e educação em saúde. Conclusão: Os estudos trazem diversos influenciadores no processo de tomada de decisão, tanto positivos quanto negativos em relação à aceitação da vacina. Os fatores aqui descritos são de grande relevância, pois através do conhecimento destes, profissionais de saúde poderão estabelecer um papel ativo na elaboração de estratégias que visem uma maior adesão à campanha de vacinação contra o Papilomavírus Humano (HPV).

Palavras-chave: Papilomavírus; Vacinas; Tomada de decisões; Adolescentes.

Abstract

Objective: To analyze the factors influencing adherence to the Human Papillomavirus vaccine in schoolchildren. Methodology: Integrative Literature Review (RIL) took place from February to April 2018. The integrative review was carried out at the Virtual Health Library (VHL), which includes the Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS), IBECS, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Cochrane

Library and Scientific Electronic Library Online (SciELO). After reading and applying the criteria, 22 articles were selected for full analysis. Results: As for the factors influencing adherence to the HPV vaccine, these were divided into two groups: positive and negative factors. Within each group, the most discussed aspects in the studies were chosen, enabling them to be grouped for a better understanding, listed in three groups: knowledge, attitudes and perceptions of parents/guardians; Sociocultural factors and health education. Conclusion: The studies bring several influencers in the decision-making process, both positive and negative in relation to the acceptance of the vaccine. The factors described here are of great relevance, because through their knowledge, health professionals will be able to establish an active role in the development of strategies aimed at greater adherence to the vaccination campaign against the Human Papillomavirus (HPV).

Keywords: Papillomavirus; Vaccines; Decision making; Adolescents.

Resumen

Objetivo: Analizar los factores que influyen en la adherencia a la vacuna contra el virus del papiloma humano en escolares. Metodología: Revisión Integrativa de Literatura (RIL) se llevó a cabo de febrero a abril de 2018. La revisión integradora se realizó en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), que incluye la Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), IBECS, Medicina Sistema de Recuperación y Análisis de Literatura en Línea (MEDLINE), Biblioteca Cochrane y Biblioteca Electrónica Científica en Línea (SciELO). Después de leer y aplicar los criterios, se seleccionaron 22 artículos para su análisis completo. Resultados: En cuanto a los factores que influyen en la adherencia a la vacuna contra el VPH, estos se dividieron en dos grupos: factores positivos y negativos. Dentro de cada grupo se eligieron los aspectos más discutidos en los estudios, lo que permitió agruparlos para un mejor entendimiento, enumerados en tres grupos: conocimientos, actitudes y percepciones de los padres / tutores; Factores socioculturales y educación para la salud. Conclusión: Los estudios aportan varios influencers en el proceso de toma de decisiones, tanto positivos como negativos en relación a la aceptación de la vacuna. Los factores aquí descritos son de gran relevancia, pues a través de su conocimiento, los profesionales de la salud podrán establecer un rol activo en el desarrollo de estrategias encaminadas a una mayor adherencia a la campaña de vacunación contra el Virus del Papiloma Humano (VPH).

Palabras clave: Papilomavirus; Vacunas; Toma de decisiones; Adolescentes.

1. Introdução

A infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) é classificada como uma Infecção Sexualmente Transmissível de alta prevalência mundial, desta forma constitui um preocupante problema de saúde pública (Rodrigues & Sousa, 2015). Este vírus é pertencente à família *Papillomaviridae*, onde, até o momento, foram identificados mais de 100 subtipos do vírus que acometem o ser humano (Martins, Martins & Ferraz, 2010). Esses subtipos classificam-se por uma denominação numérica, conforme a ordem de sua identificação (Almeida & Caveião, 2014).

Quanto ao risco epidemiológico, o HPV é classificado em dois grandes grupos: o de baixo e de alto risco para desenvolvimento de lesões oncogênicas. Subtipos pertencentes ao grupo de baixo risco, a exemplo o 6 e 11, estão associados ao aparecimento de cerca de 90% dos condilomas vulvogenitais. Já o grupo de alto risco, o qual alberga 15 subtipos, estão associados ao aparecimento de neoplasias. Neste grupo comumente ouve-se a associação dos subtipos 16 e 18 com o câncer de colo uterino, no entanto estes também compreendem fator de risco para desenvolvimento de carcinomas de pênis, ânus, laringe, orofaringe e cavidade oral (Fu et al., 2014).

A transmissão se dá através do contato da lesão de uma pessoa contaminada com o vírus e pelo contato sexual, onde pessoas infectadas podem aparecer com lesões nas regiões genitais, boca, ânus e orofaringe (Thomas et al., 2016). Entretanto, alguns portadores do vírus não possuem sintomas da infecção (assintomáticos), dificultando o diagnóstico precoce e tratamento oportuno (Zardo et al., 2014). Esse aspecto, lamentavelmente, leva muitos jovens a supor que nunca foram expostos ao HPV, encorajando-os a não aderir aos comportamentos de promoção a saúde, a exemplo do uso de preservativo durante as relações sexuais (Giuliano et al., 2011).

Diante das formas de enfrentamento à infecção, a prevenção primária constitui uma ferramenta imprescindível. Esta é definida como um conjunto de ações que visam evitar o adoecimento da população, atuando na diminuição dos fatores de risco (modificáveis) e consequentemente diminuindo as morbidades relacionadas (Lavras, 2011). Nesse sentido, desde 1980, estudos

possibilitaram o melhor conhecimento sobre o Papilomavírus, auxiliando no desenvolvimento de vacinas (Borsatto, Vidal & Rocha, 2011).

O Brasil foi o primeiro país da América do Sul e o sétimo do mundo a inserir a vacina contra o HPV no Programa Nacional de Imunização. Antes da inclusão da vacina de forma gratuita pelo Programa Nacional de Imunização do Brasil (PNI) as vacinas contra o HPV só estavam disponíveis através de clínicas privadas (BRASIL, 2014). O *Centers for Disease Control and Prevention* (CDC) dos Estados Unidos, calcula que, com a vacina, menos de 50% da população sexualmente ativa terá infecção por HPV genital (CDC, 2012).

As vacinas profiláticas contra o HPV estimulam a resposta humoral, baseada no contato com “partículas semelhantes ao vírus”. Existem dois tipos de vacinas profiláticas, a bivalente e a quadrivalente. A vacina bivalente tem como alvo os tipos de HPV 16 e 18, considerados como subtipos com alto risco oncogênico. A vacina quadrivalente, hoje a mais utilizada, protege contra os tipos 16 e 18 (alto risco oncogênico), como também os subtipos 6 e 11, que estão associados com verrugas genitais (Zardo et al., 2014).

Desse modo, considerando a relevância das estratégias para imunização no contexto profilático do HPV, objetivou-se caracterizar quais os fatores que influenciam à adesão à vacina do Papilomavírus Humano (HPV). Acredita-se que o estudo, ao descrever e analisar os fatores que interferem na adesão à vacina, pode demonstrar fragilidades e potencialidades que permeiam esse processo, possibilitando subsidiar a elaboração de estratégias que visam o aumento da cobertura vacinal.

2. Metodologia

Visando a construção de uma análise ampla da literatura, realizou-se uma revisão integrativa (RI), que tem por finalidade reunir e sintetizar resultados de pesquisas que envolvem um determinado tema, de maneira que as informações sejam organizadas de forma sistemática e ordenada, na qual têm-se por base estudos realizados anteriormente (Mendes, Silveira & Galvão, 2008).

Na elaboração de uma RI é necessário seguir a fundo um rigor metodológico, a fim de organizar os resultados de forma clara. Utilizou-se algumas etapas para organização da busca, a saber: estabelecimento dos critérios para a seleção das publicações; identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados e apresentação da revisão/síntese do conhecimento (Mendes et al., 2008).

Desse modo, para subsidiar a busca, estabeleceu-se a seguinte questão de pesquisa: Quais os fatores que influenciam de forma positiva ou negativa na adesão à vacina contra o Papilomavírus Humano (HPV)?

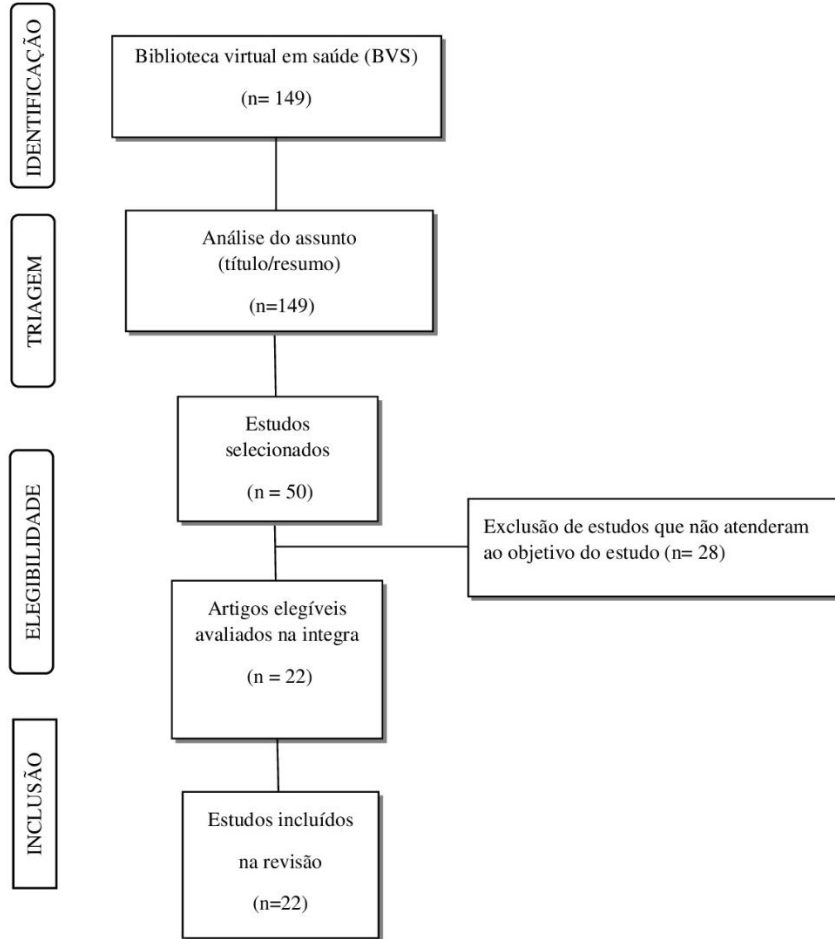
A coleta de dados foi realizada em 2018 por meio da busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud* (IBECS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), além da Biblioteca Cochrane e da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Empregou-se, para busca, terminologia em saúde disposta no *Medical Subject Headings* (MeSH), sendo definidos os MESH: *Papillomavirus Vaccines; Decision Making; Adolescents*. Os descritores foram cruzados com o operador booleano AND.

No que diz respeito aos critérios de inclusão, foram utilizados os filtros de pesquisa: publicações com texto completo disponível; publicados de 2010 a 2018; nos idiomas inglês, português e espanhol. Nesta etapa foram excluídos os estudos que não abordassem a proposta de pesquisa, além de estudos repetidos ou duplicados.

Foram identificados 149 artigos na BVS, sendo submetidos a triagem onde se analisou título/resumo e aplicado critérios de inclusão e exclusão estabelecidos junto a questão norteadora. Estes por sua vez, sendo selecionados 50 referências,

a serem submetidos análise de elegibilidade para leitura completa na íntegra e, por fim, a inclusão de 22 artigos na amostra final desta revisão (Figura 1).

Figura 1 – Fluxograma da seleção dos estudos da revisão, adaptado do PRISMA Group. Crato, Ceará, Brasil, 2018.



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Posterior a estas etapas, procedeu-se a leitura na íntegra dos artigos selecionados. No momento, as informações foram extraídas e organizadas com o auxílio do instrumento de Ursi (2005), este alberga dados como: identificação da publicação (título, autores, local, ano de publicação, idioma) e delineamento metodológico do estudo (tipo de estudo, objetivo, população/amostra, tratamento dos dados, resultados e conclusões). A apresentação dos dados considerados relevantes ao estudo, foram apresentados de forma descritiva, por meio de quadros.

3. Resultados e Discussão

Tendo em vista o melhor aproveitamento das informações, os resultados oriundos da revisão integrativa foram sintetizados de forma descritiva através de quadros, evidenciando os aspectos mais relevantes ao presente estudo.

Quadro 1 - Características dos artigos selecionados. Crato, Ceará, 2018.

AUTORES	OBJETIVO	DELINEAMENTO	PAÍS	POPULAÇÃO
Forster et al., 2017.	Descrever o desenvolvimento e validação de medidas para avaliar conhecimento de adolescentes sobre o HPV e avaliar o envolvimento da tomada de decisões.	Transversal	Austrália	Adolescentes (sexo masculino e feminino)
Thomas et al., 2016.	Correlacionar os fatores e crenças que influenciam na tomada de decisão de jovens na tomada da vacina contra o HPV.	Estudo exploratório-descriptivo	Estados Unidos	Jovens universitários; sexo masculinos; idades entre 18 e 24 anos
Fernandez et al., 2016.	Desenvolver e validar medidas baseadas em modelos Transteóricos da vacinação contra o HPV em homens adultos jovens.	Transversal	Estados Unidos	Homens adultos jovens universitários, 18 e 26 anos
Skinner et al., 2015.	Analisar o conhecimento dos estudantes sobre a vacinação contra o HPV; os resultados psicossociais e a captação de vacinação.	Estudo randomizado controlado	Austrália (Austrália Ocidental e Austrália do Sul)	Estudantes do sexo masculino e do sexo feminino em seu primeiro ano do ensino médio; Funcionários da escola e Enfermeiros da imunização.
Thomas, Blumling & Delaney, 2015.	Examinar a influência da religiosidade e da espiritualidade na decisão dos pais da região rural para vacinar seus filhos contra o HPV.	Transversal	Geórgia	Pais/ responsáveis de adolescentes
Sussman et al., 2015.	Avaliar a ampla gama de prestação de cuidados de saúde, política de saúde, e fatores comportamentais que influenciam a absorção e oportunidades de vacinação para a tomada de decisão informada.	Transversal	Novo México (EUA)	Médicos da Atenção Primária à Saúde.
Chiang et al., 2015.	Descrever determinantes das decisões dos pais para vacinar suas filhas contra HPV.	Transversal	Brasil	Pais de meninas entre 9 e 13 anos
Berenson et al., 2014.	Examinar a relação entre o Papilomavírus humano captação vacina (HPV) entre os adolescentes com idades entre 9-17 anos e o processo de tomada de decisão usado pelas famílias para determinar se vacinar seus filhos contra o HPV.	Transversal	Estados Unidos	Mães com filhas entre 9 e 17 anos
Vermandere et al., 2014.	Examinar a aceitabilidade, a adesão posterior e barreiras encontradas a partir da perspectiva das mães de jovens, no contexto de um programa de vacinação piloto HPV em Eldoret, no Quênia	Longitudinal	Quênia	Mães de meninas nas classes 4 a 8 de dez escolas selecionadas
Casciotti et al., 2014.	Analisar a cobertura da mídia acerca vacina contra o HPV e sua influência frente a cobertura vacinal.	Transversal Estudo bibliográfico	Estados Unidos	Número de notícias acerca da vacina, além de informações sobre câncer de colo uterino, triagem, vacinação contra o HPV, a legislação, ou DSTs. Comparando a adesão pré e pós-notícia.
Fu et al., 2017.	Resumir e avaliar a evidência de intervenções educacionais para aumentar a aceitação vacinação contra o HPV.	Revisão Integrativa da Literatura	PubMed e Web of Science	***
Tisi et al., 2013.	Avaliar a compreensão e aceitação da vacinação contra o HPV em pais de adolescentes do sexo masculino com idades entre 11 a 15 anos.	Transversal	Itália	Jovens do sexo masculino com idade entre 11 e 15 anos.
Poole et al., 2013.	Avaliar o conhecimento sobre o HPV e a aceitabilidade da vacina contra HPV.	Transversal	Mali (África)	Jovens; ambos os sexos; idades entre 12 e 18 anos.
Kornfeld et al., 2013.	Examinar o conhecimento sobre o Papilomavírus humano (HPV) e aceitabilidade da vacina em homens hispânicos imigrantes.	Transversal	Estados Unidos	Homens hispânicos imigrantes, residentes nos EUA.
Alexander et al., 2012.	Examinar o processo de tomada de decisão da díade pai-filho ao decidir se deve ou não se vacinar contra o HPV.	Transversal	Estados Unidos	Adolescentes (sexo masculino, com idades entre 13 e 17 anos, sem esquema de vacinação contra o HPV prévio) e seus pais.
Thomas et al., 2012.	Identificar preditores de Papilomavírus humano (HPV) de vacinação entre as famílias afro-americanas rurais.	Transversal	Geórgia	Pais ou cuidadores com crianças de 9 a 13 anos de idade que frequentavam o ensino fundamental ou médio em 2010-2011.

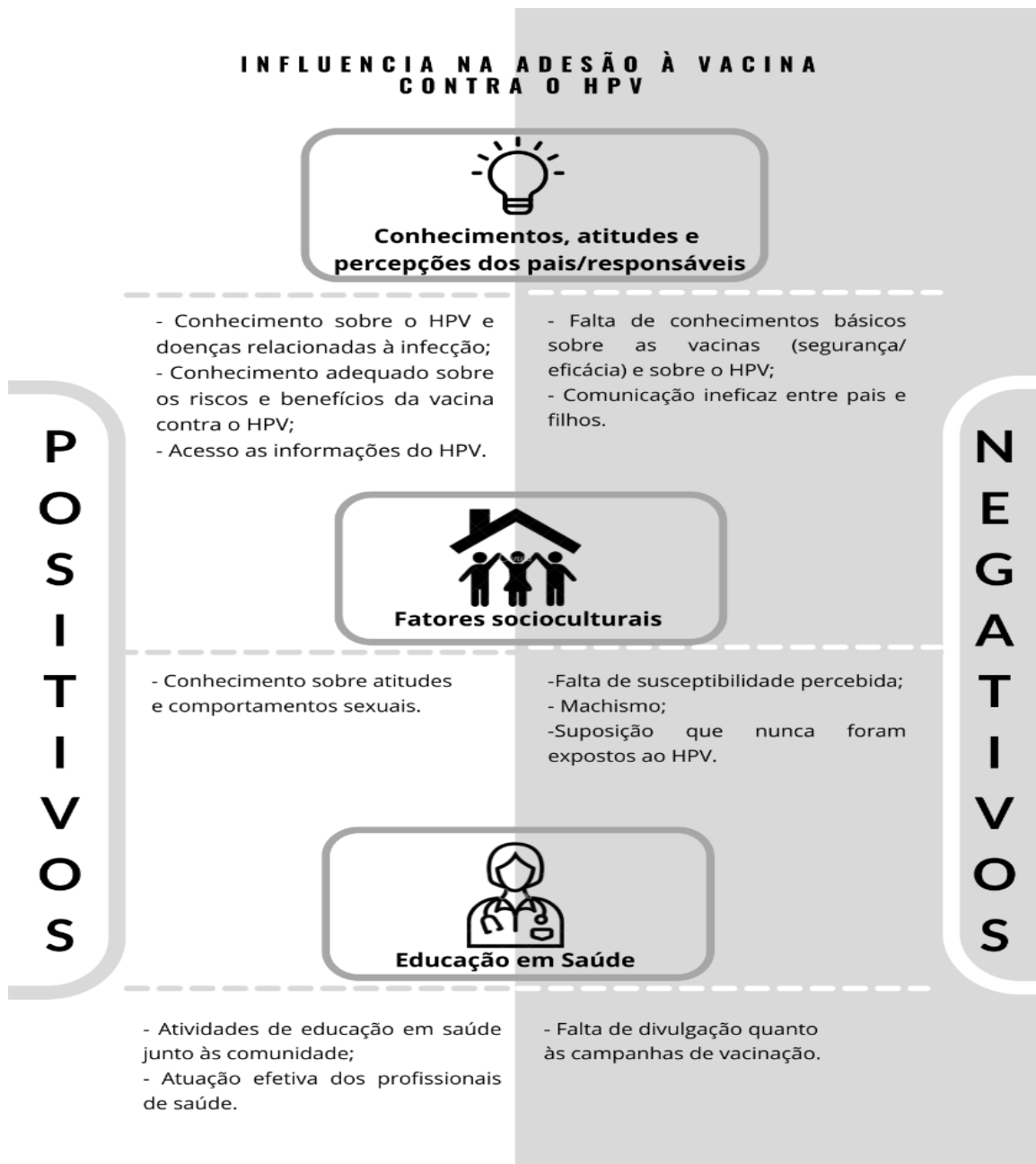
Savas et al., 2012.	Determinar os correlatos da vacinação contra o HPV entre uma amostra de pais de baixa renda de filhas elegíveis (idade de 9 a 17 anos) que ligaram para a “Linha de Ajuda” (Helpline).	Transversal	Texas (EUA)	Pais com baixa renda, que tivessem filhas entre 9-17 anos.
Oldach & Katz, 2012.	Avaliar atitudes de pacientes e dos pais, as barreiras percebidas e diferenças de decisão sobre a vacinação para adolescentes masculinos e femininos.	Transversal	Estados Unidos	Enfermeiros de saúde pública / imunização; Diretores de Enfermagem em saúde pública e Supervisor de saúde pública.
Katz et al., 2012.	Examinar estudantes do sexo masculino e o vírus do HPV, em relação a disposição dos pais em discutir sobre a vacina com o seu profissional de saúde e a probabilidade de serem vacinadas.	Transversal	Estados Unidos	Estudantes de graduação (sexo masculino) e seus pais
Lechuga et al., 2012.	Compreender se mães de diversas etnias percebem a necessidade de uma ferramenta de apoio à decisão para a vacina do HPV.	Transversal	Estados Unidos	Mães ou responsáveis de meninas de 7 a 19 anos que não tinham recebido a vacina contra o HPV; pertencentes a três grupos étnicos (hispânicos, brancos não-hispânicos, e Africano-americanos)
Mcree et al., 2012.	Examinar associações entre a procura dos pais por informações na internet de seus conhecimentos, atitudes e crenças sobre a vacina contra o papilomavírus humano vacina (HPV).	Transversal	Carolina do Norte (EUA)	Pais e filhos adolescentes (ambos os sexos)
Reiter, Brewer & Smith, 2010.	Caracterizar a vontade dos homens heterossexuais para tomar a vacina contra HPV e identificar correlatos de aceitabilidade vacina.	Transversal	Estados Unidos	Homens heterossexuais com idades entre 18-59

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Observa-se a diversidade de estudos acerca da temática HPV, no entanto, destes analisados, apenas um estudo foi realizado no Brasil, demonstrando a carência de estudos em território nacional. Estudos internacionais apontam a existência de fatores positivos e negativos que influenciam na adesão da vacina contra o HPV em meninas e meninos.

Quanto aos fatores influenciadores à adesão à vacina contra o HPV, estes foram divididos em dois grupos: fatores positivos e fatores negativos. Dentro de cada grupo, foram eleitos os aspectos mais abordados nos estudos, possibilitando agrupá-los para uma melhor compreensão. No que concerne aos fatores positivos, os resultados foram elencados em três grupos: Conhecimentos, atitudes e percepções dos pais/responsáveis; Fatores socioculturais e educação em saúde (Figura 2).

Figura 2 - Fatores positivos e negativos que influenciam na adesão à vacina contra o HPV por núcleos temáticos.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

A respeito dos *Conhecimentos, atitudes e percepções dos pais/responsáveis*, destaca-se que o conhecimento dos pais sobre o Papilomavírus Humano, sua ligação com o surgimento de condilomas genitais e cânceres tem se mostrado primordial para uma melhor adesão à vacina (Forster et al., 2017). Os pais relataram acreditar que o HPV seria uma séria ameaça à vida e à saúde de seu filho (Katz et al., 2012), levando-os a expressarem maior segurança quanto à proteção dos seus filhos pós-imunização (Lechuga et al., 2012).

Nesse sentido, considerando a facilidade no acesso às informações sobre a vacina contra o HPV através das mídias digitais em perfis ou páginas de órgãos públicos (Keelan et al., 2010; Tozzi et al., 2010), a internet foi revelada como uma ferramenta importante para os pais, na busca de conhecimentos sobre a imunização para o HPV (Hughes et al., 2009). Assim, verificou-se que o acesso às informações, através da internet – principalmente –, está associado com maior conhecimento e percepções mais positivas em relação à vacina (Mcree et al., 2012).

Para os pais, a questão da segurança da vacina contribui fortemente para a sua adesão em vacinar seus filhos. Além dessas preocupações morais e de segurança, aponta-se uma necessidade dos pais em serem orientados por profissionais de saúde e que estas recomendações emergem como um forte preditor de aceitação da vacina (Lechuga et al., 2012).

Dentre os aspectos mencionados nos estudos analisados, os *fatores socioculturais* também apontam sua influência no processo de tomada de decisão. O conhecimento sobre atitudes e comportamentos sexuais, nas diferentes culturas, torna-se imprescindível para o desenvolvimento de atividades de promoção da saúde, como também para a redução de riscos para o HPV, onde mesmo com a concordância dos riscos que a doença traz, ainda pouco se tem a preocupação de contrair a infecção (Thomas et al., 2016).

De um ponto de vista contextual, a religiosidade e espiritualidade desempenha um papel central na saúde dos indivíduos, com relação de como enxergam a doença e as tomadas de decisão no processo saúde doença. Dessa forma o trajeto da saúde é provido de uma organização maior, que transpassa uma linha a ser seguida e segurança nas decisões a serem tomadas, influenciando em atitudes positivas em relação à adesão da vacinação contra o HPV para seus filhos (Thomas et al., 2015).

Na perspectiva da *Educação em Saúde*, a indicação da vacina por um profissional de saúde e a realização de atividades de educação com a população, demonstraram estratégias eficientes em busca da adesão (Chiang et al., 2015). Claramente, os profissionais de saúde podem desempenhar um papel decisivo no que diz respeito ao fornecimento de informações importantes para os pais, a fim de ajudar a gerir as incertezas que essa população possa ter em relação aos efeitos da vacina, como também orientá-los acerca da implicação positiva para prevenção de doenças relacionadas ao HPV (Kornfeld et al., 2013).

Ao se reportar aos fatores negativos, os resultados foram agrupados em três pontos principais, são eles: Conhecimentos, atitudes e percepções dos pais/responsáveis; Fatores socioculturais; Educação em Saúde.

Acerca dos *Conhecimentos, atitudes e percepções dos pais/responsáveis*, preditores de aceitação da vacina sugerem que as decisões para vacinar são repletas de incertezas, especialmente no que diz respeito à segurança. Em grande parte dos estudos abordados, pais e responsáveis expressaram preocupações quanto à segurança, como também questionaram sua eficácia (Lechuga et al., 2012). Considera-se também o conhecimento sobre o HPV e suas implicações algo crucial para uma boa adesão. Todavia, pesquisas apontam para um grau importante de desconhecimento, indicando a necessidade de veicular e disseminar informações sobre HPV e suas potenciais consequências para a saúde, contribuindo desta forma para a aquiescência de comportamentos de promoção à saúde neste público (Reiter et al., 2010).

A desinibição sexual foi mencionada como fator de preocupação entre os pais, deixando-os apreensivos na tomada de decisão (LANDOR et al., 2011). Tal fato poderá estar relacionado à uma comunicação ineficaz entre pais e filhos acerca de questões sexuais, fazendo com que os adolescentes não participem ativamente do processo de decisão sobre adesão da vacina (Skinner et al., 2015).

Dentro dos fatores socioculturais, a etnia (Chao et al., 2010), a religiosidade (Thomas et al., 2015; Wong, 2011), a nacionalidade e a escolaridade (Ogilvie et al., 2010), apontam para uma influência negativa.

A baixa escolaridade e a religiosidade dos pais influenciam o comportamento sexual de risco do adolescente e influencia seus medos de que a vacinação contra o HPV (Thomas et al., 2015). Motivos comuns para não vacinar citados em nosso estudo, como “não precisa de vacina”, “muito jovem para a vacina” e “não sexualmente ativo”, sugerem que alguns pais não percebiam o risco de infecção por HPV, como também não importância da vacinação na faixa etária, ou seja, a necessidade de imunização antes do início da atividade sexual (Wong, 2011).

Nessa perspectiva, salienta-se que uma cultura machista, remete para os jovens do sexo masculino que eles devem procurar os serviços de saúde apenas quando a sua masculinidade está ameaçada ou prejudicada, favorecendo que estes

homens não participem ativamente dos programas de promoção a saúde (Thomas et al., 2016; Sobralske, 2006). Além disso, frisa-se que muitos jovens acreditam que não foram expostos ao vírus ou que não são susceptíveis à infecção, pois interligam apenas o aspecto sintomatológico à doença.

Na Educação em Saúde, barreiras presentes nos sistemas de saúde, mais do que qualquer outro fator, foram identificadas pelos participantes como um dos aspectos negativos mais limitantes a fim de alcançar objetivos comuns (Sussman et al., 2015). Algumas famílias relataram que o principal motivo da recusa foi relativo à insuficiência de informações disponíveis sobre a vacina (Tisi et al., 2013).

De acordo com o instrumento CAP (Conhecimento, Atitudes e Práticas), em sua primeira dimensão são tratadas as questões de acordo ao conhecimento do participante sobre o tema em questão. Após análise (nos estudos, como também no meu estudo em campo) foi visto que este fator exerce forte influência para a tomada de decisão (tomar ou não a vacina). Desta forma, conclui-se que o público mais esclarecido através de acesso à informação em atividades de educação em saúde, o desfecho foi a tomada da vacina.

4. Conclusão

Frente ao exposto, conclui-se que estudos trazem diversos influenciadores no processo de tomada de decisão, tanto positivos quanto negativos em relação à aceitação da vacina. Os fatores aqui descritos são de grande relevância, pois através do conhecimento destes, profissionais de saúde poderão estabelecer um papel ativo na elaboração de estratégias que visem uma maior adesão à campanha de vacinação contra o Papilomavírus Humano (HPV).

Como limitação do presente estudo, pode-se citar a restrição da busca em apenas algumas bases de dados, via BVS. Sugere-se em estudos futuros uma investigação mais ampla, no que se refere às bases de dados utilizadas. Ressalta-se a necessidade de mais pesquisas que analisem os fatores influenciadores à adesão da vacina no sexo masculino, visto que houve disparidade quanto ao número de estudos com o sexo feminino. Dentre os 22 estudos apenas 10 relataram o público masculino nos seus resultados.

Referências

- Alexander, A. B., Stupiansky, N. W., Ott, M. A., Herbenick, D., Reece, M., & Zimet, G. D. (2012). Parent-son decision-making about human papillomavirus vaccination: A qualitative analysis. *BMC Pediatrics*, 12(1), 192. <https://doi.org/10.1186/1471-2431-12-192>
- Almeida, G. C. P. de, & Caveião, C. (2014). Vacina profilática para o Papiloma vírus humano: Desafios para saúde pública. *Revista Saúde e Desenvolvimento*, 5(3), 71–90. <https://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/295>
- Borsatto, A. Z., Vidal, M. L. B., & Rocha, R. C. N. P. (2011). Vacina contra o HPV e a Prevenção do Câncer do Colo do Útero: Subsídios para a Prática. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 57(1), 67–74. <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2011v57n1.690>
- Brasil. Ministério da Saúde (2014). Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Vigilância de Doenças Transmissíveis. *Guia prático HPV Perguntas e Respostas*. Brasília: Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações. http://portal.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/imunizacao/doc/hpv14_perguntas_repostas_ms.pdf
- Berenson, A. B., Laz, T. H., Hirth, J. M., McGrath, C. J., & Rahman, M. (2014). Effect of the decision-making process in the family on HPV vaccination rates among adolescents 9–17 years of age. *Human Vaccines & Immunotherapeutics*, 10(7), 1807–1811. <https://doi.org/10.4161/hv.28779>
- Casciotti, D. M., Smith, K. C., Andon, L., Vernick, J., Tsui, A., & Klassen, A. C. (2014). Print news coverage of school-based human papillomavirus vaccine mandates. *The Journal of School Health*, 84(2), 71–81. <https://doi.org/10.1111/josh.12126>
- Centers for Disease Control and Prevention (CDC). (2013). *National and state vaccination coverage among adolescents aged 13-17 years—United States, 2012*. MMWR. Morbidity and Mortality Weekly Report, 62(34), 685–693.
- Chao, C., Velicer, C., Slezak, J. M., & Jacobsen, S. J. (2010). Correlates for human papillomavirus vaccination of adolescent girls and young women in a managed care organization. *American Journal of Epidemiology*, 171(3), 357–367. <https://doi.org/10.1093/aje/kwp365>
- Chiang, E. D. D. O., Baker, M. L., Figueroa-Downing, D., Baggio, M. L., Villa, L., Eluf Neto, J., & Evans, D. P. (2015). “Those who love, vaccinate”: Parental perceptions of hpv vaccination. *Journal of Human Growth and Development*, 25(3), 341. <https://doi.org/10.7322/jhgd.106013>

- Fernandez, A. C., Amoyal, N. R., Paiva, A. L., & Prochaska, J. O. (2016). Motivation for hpv vaccination among young adult men: Validation of ttm decisional balance and self-efficacy constructs. *American Journal of Health Promotion: AJHP*, 30(3), 163–171. <https://doi.org/10.4278/ajhp.131108-QUAN-570>
- Forster, A. S., McBride, K. A., Davies, C., Stoney, T., Marshall, H., McGeechan, K., & Skinner, S. R. (2017). Development and validation of measures to evaluate adolescents' knowledge about human papillomavirus (Hpv), involvement in HPV vaccine decision-making, self-efficacy to receive the vaccine and fear and anxiety. *Public Health*, 147, 77–83. <https://doi.org/10.1016/j.puhe.2017.02.006>
- Fu, L. Y., Bonhomme, L.-A., Cooper, S. C., Joseph, J. G., & Zimet, G. D. (2014). Educational interventions to increase HPV vaccination acceptance: A systematic review. *Vaccine*, 32(17), 1901–1920. <https://doi.org/10.1016/j.vaccine.2014.01.091>
- Giuliano, A. R., Lu, B., Nielson, C. M., Flores, R., Papenfuss, M. R., Lee, J., & Harris, R. B. (2008). Age-specific prevalence, incidence, and duration of human papillomavirus infections in a cohort of 290 us men. *The Journal of Infectious Diseases*, 198(6), 827–835. <https://doi.org/10.1086/591095>
- Hughes, J., Cates, J. R., Liddon, N., Smith, J. S., Gottlieb, S. L., & Brewer, N. T. (2009). Disparities in how parents are learning about the human papillomavirus vaccine. *Cancer Epidemiology, Biomarkers & Prevention: A Publication of the American Association for Cancer Research, Cosponsored by the American Society of Preventive Oncology*, 18(2), 363–372. <https://doi.org/10.1158/1055-9965.EPI-08-0418>
- Katz, M. L., Kam, J. A., Krieger, J. L., & Roberto, A. J. (2012). Predicting human papillomavirus vaccine intentions of college-aged males: An examination of parents' and son's perceptions. *Journal of American College Health*, 60(6), 449–459. <https://doi.org/10.1080/07448481.2012.673523>
- Keelan, J., Pavri, V., Balakrishnan, R., & Wilson, K. (2010). An analysis of the Human Papilloma Virus vaccine debate on MySpace blogs. *Vaccine*, 28(6), 1535–1540. <https://doi.org/10.1016/j.vaccine.2009.11.060>
- Kornfeld, J., Byrne, M. M., Vanderpool, R., Shin, S., & Kobetz, E. (2013). Hpv knowledge and vaccine acceptability among hispanic fathers. *The journal of primary prevention*, 34(0), 59–69. <https://doi.org/10.1007/s10935-013-0297-0>
- Landor, A., Simons, L. G., Simons, R. L., Brody, G. H., & Gibbons, F. X. (2011). The role of religiosity in the relationship between parents, peers, and adolescent risky sexual behavior. *Journal of Youth and Adolescence*, 40(3), 296–309. <https://doi.org/10.1007/s10964-010-9598-2>
- Lavras, C. (2011). Atenção primária à saúde e a organização de redes regionais de atenção à saúde no Brasil. *Saúde e Sociedade*, 20, 867–874. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902011000400005>
- Lechuga, J., Swain, G., & Weinhardt, L. S. (2012). Perceived need of a parental decision aid for the HPV vaccine: Content and format preferences. *Health Promotion Practice*, 13(2), 214–221. <https://doi.org/10.1177/1524839910388622>
- Martins, A.C.N., Martins, A.C.S., & Ferraz L.M.(2010). Papel do enfermeiro na prevenção de infecção por HPV em adolescentes e jovens. *Convibra*, http://www.convibra.com.br/upload/paper/2013/75/2013_75_7858.pdf
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. de C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 17, 758–764. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
- McRee, A.-L., Reiter, P. L., & Brewer, N. T. (2012). Parents' Internet use for information about HPV vaccine. *Vaccine*, 30(25), 3757–3762. <https://doi.org/10.1016/j.vaccine.2011.11.113>
- Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., Altman, D. G., & PRISMA Group. (2010). Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: The PRISMA statement. *International Journal of Surgery (London, England)*, 8(5), 336–341. <https://doi.org/10.1016/j.ijsu.2010.02.007>
- Oldach, B. R., & Katz, M. L. (2012). Ohio Appalachia public health department personnel: Human papillomavirus (Hpv) vaccine availability, and acceptance and concerns among parents of male and female adolescents. *Journal of community health*, 37(6), 1157–1163. <https://doi.org/10.1007/s10900-012-9613-5>
- Poole, D. N., Tracy, J. K., Levitz, L., Rochas, M., Sangare, K., Yekta, S., & De Groot, A. S. (2013). A cross-sectional study to assess HPV knowledge and HPV vaccine acceptability in Mali. *PloS One*, 8(2), e56402. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0056402>
- Reiter, P. L., Brewer, N. T., & Smith, J. S. (2010). Human papillomavirus knowledge and vaccine acceptability among a national sample of heterosexual men. *Sexually Transmitted Infections*, 86(3), 241–246. <https://doi.org/10.1136/sti.2009.039065>
- Rodrigues, A. F., & Sousa, J. A. (2015). Papilomavírus humano: Prevenção e diagnóstico. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*, 5(4), 197–202. <https://doi.org/10.17058/reci.v5i4.6043>
- Savas, L. S., Fernández, M. E., Jobe, D., & Carmack, C. C. (2012). Human papillomavirus vaccine: 2-1-1 helplines and minority parent decision-making. *American Journal of Preventive Medicine*, 43(6 Suppl 5), S490-496. <https://doi.org/10.1016/j.amepre.2012.09.003>
- Sobralste, M. (2006). Machismo sustains health and illness beliefs of Mexican American men. *Journal of the American Academy of Nurse Practitioners*, 18(8), 348–350. <https://doi.org/10.1111/j.1745-7599.2006.00144.x>
- Skinner, S. R., Davies, C., Cooper, S., Stoney, T., Marshall, H., Jones, J., & McGeechan, K. (2015). HPV.edu study protocol: A cluster randomised controlled evaluation of education, decisional support and logistical strategies in school-based human papillomavirus (Hpv) vaccination of adolescents. *BMC Public Health*, 15(1), 896. <https://doi.org/10.1186/s12889-015-2168-5>
- Sussman, A. L., Helitzer, D., Bennett, A., Solares, A., Lanoue, M., & Getrich, C. M. (2015). Catching up with the hpv vaccine: Challenges and opportunities in primary care. *Annals of Family Medicine*, 13(4), 354–360. <https://doi.org/10.1370/afm.1821>
- Tisi, G., Salinaro, F., Apostoli, P., Bassani, R., Bellicini, A., Groppi, L., & Pecorelli, S. (2013). HPV vaccination acceptability in young boys. *Annali Dell'Istituto Superiore Di Sanità*, 49, 286–291. https://doi.org/10.4415/ANN_13_03_09

Thomas, T., Blumling, A., & Delaney, A. (2015). The influence of religiosity and spirituality on rural parents' health decision making and human papillomavirus vaccine choices. *ANS. Advances in Nursing Science*, 38(4), E1–E12. <https://doi.org/10.1097/ANS.0000000000000094>

Thomas, T. L., Stephens, D. P., Johnson-Mallard, V., & Higgins, M. (2016). Young hispanic men and human papillomavirus vaccination choices. *Journal of transcultural nursing: official journal of the Transcultural Nursing Society / Transcultural Nursing Society*, 27(2), 103–108. <https://doi.org/10.1177/1043659614526759>

Thomas, T. L., Strickland, O. L., DiClemente, R., Higgins, M., & Haber, M. (2012). Rural african american parents' knowledge and decisions about human papillomavirus vaccination. *Journal of nursing scholarship: an official publication of Sigma Theta Tau International Honor Society of Nursing / Sigma Theta Tau*, 44(4), 358–367. <https://doi.org/10.1111/j.1547-5069.2012.01479.x>

Tozzi, A. E., Buonomo, P. S., Ciofi degli Atti, M. L., Carloni, E., Meloni, M., & Gamba, F. (2010). Comparison of quality of internet pages on human papillomavirus immunization in Italian and in English. *The Journal of Adolescent Health: Official Publication of the Society for Adolescent Medicine*, 46(1), 83–89. <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2009.05.006>

Ursi, E. S. (2005). *Prevenção de lesões de pele no perioperatório: Revisão integrativa da literatura* (Text, Universidade de São Paulo). Universidade de São Paulo. <https://doi.org/10.11606/D.22.2005.tde-18072005-095456>

Vermandere, H., Naanyu, V., Mabeya, H., Broeck, D. V., Michielsen, K., & Degomme, O. (2014). Determinants of acceptance and subsequent uptake of the hpv vaccine in a cohort in eldoret, kenya. *PLOS ONE*, 9(10), e109353. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0109353>

Wong, L. P. (2011). Knowledge and attitudes about HPV infection, HPV vaccination, and cervical cancer among rural southeast Asian women. *International Journal of Behavioral Medicine*, 18(2), 105–111. <https://doi.org/10.1007/s12529-010-9104-y>

Zardo, G. P., Farah, F. P., Mendes, F. G., Franco, C. A. G. dos S., Molina, G. V. M., Melo, G. N. de, & Kusma, S. Z. (2014). Vacina como agente de imunização contra o HPV. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19, 3799–3808. <https://doi.org/10.1590/1413-81232014199.01532013>